

A VIDA EM UM ACAMPAMENTO SEM-TERRA: O QUE PENSAM AS CRIANÇAS DE SUAS INFÂNCIAS

Cristiane Sulino Gonçalves; Giana Amaral Yamin²;

¹Acadêmica do Curso de Letras/Espanhol,UEMS, Unidade Universitária de Dourados;
Bolsista FUNDECT.cristianesulino@hotmail.com

²Docente do curso de Pedagogia/UEMS, Unidade Universitária de Dourados.
giana@uems.br

Área Temática: Educação

Resumo

Esta pesquisa, em fase de andamento, investiga o que as crianças que residem no Assentamento rural “Raimundo Lopes Pereira”, localizado no estado de Mato Grosso do Sul, pensam sobre sua morada e sua vida na reforma agrária, já que, apesar de assentadas, elas ainda vivem sob as condições da lona. A metodologia de pesquisa, subsidiada nos conceitos da Sociologia da Infância, abarca a realização de estudo bibliográfico acerca das questões agrárias do Brasil e da ideologia do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra. Envolve, ainda, a aplicação de entrevistas com as famílias e, especificamente, com as crianças, prevê o registro de suas vidas por meio de imagens fotográficas, de desenhos e entrevistas. O objetivo da investigação é, portanto, desvendar, a partir das suas vozes, detalhes do seu cotidiano em um assentamento, analisando como eles e elas, crianças sem-terra, avaliam suas condições de existência como cidadãos e cidadãs que lutam pela sobrevivência nos lotes familiares. Esperamos com o trabalho elucidar e divulgar as vozes das crianças assentadas, ampliando e enriquecendo o estudo dos diferentes tipos de infâncias no estado de Mato Grosso do Sul.

Palavras-chave: Reforma agrária. Sociologia da Infância. Assentamentos rurais. Acampamento.